



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
 QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040  
 RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
 Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695  
 www://ppgasmuseu.etc.br  
 e-mail: ppgasmn@gmail.com/

**Curso: Etnografias e intersubjetividade (MNA 821 - Críticas da Antropologia)**

**Professores:** Marta Cioccarri (PRODOC- PPGAS-MN) e Indira Caballero Viana

**Período:** 2º semestre de 2013

**Nº de Créditos:** 03 (três), 45 horas, 15 sessões

**Horário:** 5ª Feira, 14h – 17h

**Local:** Sala Lygia Sigaud

**Ementa:**

A proposta do curso está centrada nas reflexões epistemológicas e metodológicas acerca das subjetividades envolvidas no trabalho de campo, a partir de diferentes perspectivas, considerando-se especialmente as "observações recíprocas" que se operam na interação etnográfica e as "perturbações mútuas" (Devereux) entre pesquisador e nativos como geradoras de conhecimento antropológico. Partir-se-á da análise de textos clássicos nos quais está presente a problemática da subjetividade e da intersubjetividade, seguindo-se a leitura e a discussão de monografias envolvendo questões tais como constrangimentos, resistências, recusas, ansiedades, silêncios, afetos, vulnerabilidades, complementaridades e identidades nas interações estabelecidas por pesquisadores em diferentes contextos. Serão considerados neste percurso distintos eixos analíticos e seus entrecruzamentos. No decorrer do curso, os alunos serão estimulados a produzir reflexões com base em seus próprios dados de campo e/ou a partir de seus interesses de pesquisa.

**Programa (Versão provisória):**

**Sessão 1 (22/08) – Apresentação do curso**

**Sessões 2 (29/08) – A relação pesquisador-nativo nos “clássicos” I**

MALINOWSKI, Bronislaw. 1997. *Um Diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record. [Partes a selecionar]

POWDEMAKER, Hortence.

1966. *Stranger and friend*. New York: Norton. [Partes a definir]

1967. A woman going native. In: ROBBEN, A. C. G; SLUKA, J. A. (eds.).  
 2007. *Ethnographic Fieldwork. An Anthropological Reader*. Blackwell Publishing, pp.65-75.

**Leituras Complementares:**

MALINOWSKI, B. 1998 [1922] *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural. [Prólogo, Introdução]

EVANS-PRITCHARD, E. E. 1978. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. Apêndice IV: Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. pp. 298-316.

### **Sessão 3 (05/09) – A relação pesquisador-nativo nos “clássicos” II**

NASH, Dennison; WINTROB, Ronald.

1972. The emergence of self consciousness in ethnography. *Current Anthropology*, 13 (5), dec. 1972, pp. 527-533.

REDFIELD, Robert.

1930. *Tepoztlán: A Mexican village*. Chicago: University of Chicago Press. [Partes a definir]

LEWIS, Oscar.

1951. *Life in a Mexican village: Tepoztlán restudied*. Urbana: University of Illinois Press. [Partes a definir]

FOOTE-WHYTE, William.

[1943] 2005. *Sociedade de Esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. [No original: *Street Corner Society. The social structure of an Italian slum*. The University of Chicago Press, 1973.] [Partes a definir]

### **Leituras complementares:**

NASH, Dennison.

1963. The ethnologist as stranger: un essay in the sociology of knowledge. *Southwestern Journal of Anthropology*, 19, pp. 149-167.

REDFIELD, Robert

1953. *The primitive world and its transformations*. Chicago: University of Chicago Press.

LEWIS, Oscar.

1969. *Antropología de la pobreza: cinco familias*. México: Fondo de Cultura Econômica.

### **Sessões 4 e 5 (12/09 e 19/09) – Da angústia ao método: observação recíproca, perturbação mútua**

DEVEREUX, Georges.

[1967] 1980. *De l'angoisse à la methode dans les sciences du comportement*. Paris: Aubier. [O original é em inglês e há versão em espanhol] [Partes a definir]

**Leituras complementares:**

SCHWARTZ, Olivier.

1990. *Le monde privé des ouvriers: hommes et femmes du Nord*. Paris: PUF, 1990. [Introdução]

BEAUD, Stéphane ; WEBER, Florence.

2002. *Guide de l'enquête de terrain*. Paris: La découverte. [Há versão em português] [Partes a definir].

CIOCCARI, Marta.

2009. Reflexões de uma antropóloga “andarina” sobre a etnografia numa comunidade de mineiros de carvão. *Horizontes Antropológicos*, ano 15, n.32, Etnografias, jul/dez., pp. 217-246.

**Sessões 6 e 7 (26/09 e 03/10) – O antropólogo “afetado” pelo campo**

FAVRET-SAADA, Jeanne.

1977. *Les mots, la mort, les sorts*, Paris, Gallimard. [Partes a definir]

1990. Être affecté. *Gradhiva*. Revue d'Histoire et d'Archives de l'Anthropologie, 8: 3-9. [Há versão em português]

FAVRET-SAADA, Jeanne; CONTRERAS, José.

1981. *Corps pour corps. Enquête sur la sorcellerie dans le Bocage*. Paris: Gallimard, Coll. Témoins. [Partes a definir]

**Leituras complementares:**

FAVRET-SAADA, J., CONTRERAS, J.

1985. L'embrayeur de violence : quelques mécanismes thérapeutiques du désorcèlement. In : FAVRET-SAADA, Jeanne; CONTRERAS, José; HOCHMANN, Jacques. *Le Moi et l'autre*, Denoël.

GOLDMAN, Marcio.

2003. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. *Revista de Antropologia*, vol.46, n.2, São Paulo, pp. 423-444.

ESCOLAR, Diego.

2010. “Calingasta x-file”: reflexiones para una antropologia de lo extraordinario. *Intersecciones en Antropología*, Argentina, 11, pp. 295-308.

## **Sessão 8 (10/10) – Apresentação de pesquisadores convidados**

## **Sessão 9 (17/10) – Políticas e reflexões em torno da intersubjetividade**

GOLD, R.

2003. Jeux de rôles sur le terrain. Observation et participation dans l'enquête sociologique. In: CEFAÏ, D. *L'enquête de terrain*. Paris: Editions la Découverte/M.A.U.S.S. pp.340-349.

FASSIN, Dider.

2008. Introduction. L'inquiétude ethnographique. In: Fassin, D.; Bensa, A. *Les politiques de l'enquête : Épreuves ethnographiques*. Paris : La Découverte.

BENSA, Alban.

2008. Conclusion. Remarques sur les politiques de l'intersubjectivité. In: Fassin, D.; Bensa, A. *Les politiques de l'enquête : Épreuves ethnographiques*. Paris : La Découverte.

BARTOLOMÉ, Miguel Alberto.

2003. En defensa de la etnografía. Aspectos contemporáneos de la investigación intercultural. *Antropológica*, PUCP, Peru, v.21, n.21, pp. 43-71.

WRIGHT, Pablo.

1995. Experiencia, intersubjetividad y existencia. Hacia una teoría-práctica de la etnografía. *Runa. Archivo para las Ciencias del Hombre*, vol. XXI, año 1993-1994, Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires, pp. 347-380.

## **Leituras complementares:**

TORRE, Renée de la.

1997. La comunicación intersubjetiva como fundamento de objetivación etnográfica. *Comunicación y Sociedad* (DECS, Universidad de Guadalajara), n. 30, mayo-agosto, 1997, pp. 149-173.

ALTHABE, Gérard.

2007. Ethnologie du contemporain et enquête de terrain. *Terrain*, numero-14 - L'incroyable et ses preuves (mars 1990), [En ligne]. URL: <http://terrain.revues.org/2976>. Consulté le 24 février 2012.

OLIVIER DE SARDAN, J. P.

1995. La politique du terrain: sur la production des données em anthropologie. *Enquête*, 1, 1er sem. 1995.

**Sessão 10 (24/10) – Resistências, recusas, silêncios e silenciamentos**

ORTNER, Sherry.

1995. Resistance and the problem of ethnographic refusal. *Comparative Studies in Society and History*, 37(1), 173-193. Stable URL: <http://links.jstor.org>

POLLAK, Michel.

1986. La gestion de l'indicible. *Actes de la recherche en sciences sociales*, 62/63.

1989. Memória, esquecimento e silêncio. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.2, nº 3, CPDOC, pp.3-15.

LEVI, Primo.

2010. *Se isto é um homem*. Lisboa: Editorial Teorema.

DA SILVA CATELA, Ludmila.

2000. De eso no se habla. Cuestiones metodológicas sobre los límites y el silencio en entrevistas a familiares de desaparecidos políticos. *Historia, Antropología y Fuentes Orales*, 2, 24, p. 69-75.

AVANZA, Martina.

2008. Comment faire de l'ethnographie quand on n'aime pas "ses indigènes"? In: Fassin, D.; Bensa, A. *Les politiques de l'enquête : Épreuves ethnographiques*. Paris : La Découverte.

**Leituras complementares:**

HEINICH, Nathalie.

2011. *Sortir des camps, Sortir du silence. De l'indicible à l'imprescriptible*. Bruxelles: Les impressions nouvelles, coll. « Réflexions faites », 224 p.

POLLAK, Michael.

1982. Des mots qui tuent. *Actes de La Recherche en Sciences Sociales*, 41, février, pp 29-46.

CYRULNIK, Boris.

2009. *Autobiografia de um espantalho: histórias de resiliência*. São Paulo: Martins Fontes, 216 p.

DA SILVA CATELA, Ludmila.

2004. Conocer le silencio. Entrevistas y estrategias de conocimiento em situaciones límites. *Revista Ofícios Terrestres*, Facultad de Periodismo y Comunicación Social de la Universidad Nacional de La Plata.

PASSERON, J.C., PORTO-VAZQUEZ, F.; DE SINGLY, F.

1982. Le questionnement et le silence, contribution à l'interprétation des non-réponses, *Consommation*.

### **Sessão 11 (31/10) – Engajamentos, vulnerabilidades, afetos**

BOLTANSKI, Luc.

1990. *L'amour et la justice comme competences*. Trois essais de sociologie de l'action. Paris: Éditions Métailié.

YACINE, Tassadit.

1992. *Amour, phantasmes et societies in Afrique du Nord et au Sahara*. Paris: L'Harmattan-Awal.

ABU-LUGHOD, Lila.

1999. *Veiled Sentiments: Honor and poetry in a Bedouin Society*. University of California Press. [Versão em francês: *Sentiments voilés*. Paris: Les Empêcheurs de penser en rond/Le Seuil, 2008] [Partes a definir]

MINTZ, Sidney.

1960. *Worker in the cane*. A Puerto Rican life history. New Haven: Yale University Press. [Introdução]

1984. Encontrando Taso, me descobrindo. *Dados. Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, vol. 27, n.1, p. 45-58.

### **Leitura complementar:**

NASH, June; ROJAS, Juan.

1976. *He agotado mi vida en la mina: Autobiografía de un minero boliviano*. Buenos Aires: Nueva Visión. [Há versão em inglês: Nash, June. *I Spent My Life in the Mines: The Story of Juan Rojas, Bolivian Tin Miner*. New York: Columbia UP, 1992.]

### **Sessão 12 (7/11) – Extratos para uma antropologia crítica**

MONOD, Jean.

1972. Un riche cannibale. *Les Temps Modernes*. 27<sup>a</sup> année, Décembre-Janvier 1970-1971, n. 293-294, pp. 1061-1120. [Edição em espanhol: *Un rico canibal*. Siglo Veintiuno Editores: México, Espanha, Argentina, 1975, 403 pp]

MAYBURY-LEWIS, David.

[1965] 1990. *O selvagem e o inocente*. Campinas: Ed. Unicamp.

### **Sessão 13 (14/11) - Etnografias em situações de conflito**

AGIER, Michel. (dir.).

1997. *Anthropologues en dangers*. L'engagement sur le terrain. Paris: Jean Michel Place. [Introduction: Nouveaux contextes, nouveaux engagements. Comment être sur le terrain aujourd'hui?, pp.9-28]

THEIDON, Kimberly.

2009. *Entre prójimos*: el conflicto armado interno y la política de reconciliación en el Peru. Lima: IEP, 2009. [Partes a definir]

### **Leituras complementares:**

DI TRANI, Antonella.

2008. Travailler dans les lieux sensibles. Quand l'ethnographie devienne suspecte. In: Fassin, D.; Bensa, A. *Les politiques de l'enquête: Épreuves ethnographiques*. Paris : La Découverte.

ROBBEN, Antonius.

1995. Seduction and persuasion. The politics of truth and emotion among victims and perpetrators of violence. In: Nordstrom, Carolyn; Robben, Antonius (eds.). *Fieldwork under fire: contemporary studies of violence and cultura*. Berkeley: University of California Press, 1995. vii. 306 pp.

HENRY, F.

1966. The role of the fieldworker in an explosive political situation. *Current Anthropology*, 7, pp. 552-559.

**Sessão 14 (21/11)** – Apresentação de pesquisadores convidados

**Sessão 15 (28/11)** – Discussão de trabalhos dos alunos

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABU-LUGHOD, L. 1993. *Writing Women's Worlds: Bedouin Stories*. Berkeley, Los Angeles, Oxford: University of California Press. [Introduction, pp. 1-44]

ALMEIDA, Mauro W. B. 2004. A etnografia em tempos de guerra: contextos nacionais e temporais do objeto da antropologia. In: F. A. Peixoto, H. Pontes & L. Schwarcz (orgs.), *Antropologias, histórias, experiências*. São Paulo: Humanitas. pp. 61-81.

BAILEY, Frederick G. *Gifts and poison: the politics of reputation*. Oxford: Basil Blackwell, 1971.

BERREMAN, G. 1975. Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In: ZALUAR, A. (org.). *Desvendando máscaras sociais*, Rio de Janeiro, Francisco Alves.

BOURDIEU, Pierre. 1997. Compreender. In: *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes.

CABALLERO, Indira Nahomi Viana. *Herança Rucana, berço de danzantes, terra de andeneria: trabalho e política em Andamarca*. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2013.

CHAMBOREDON, H., PAVIS, F, SURDEZ, M., WILLEMEZ, L. 1994. S'imposer aux imposants, à propos de quelques obstacles rencontrés par des sociologues débutants dans la pratique et l'usage de l'entretien. *Genèses*, N°16, juin 1994, pp. 114-133.

CHAPOULIE, J. M. 2000. Le travail de terrain, l'observation des actions et des interactions, et la sociologie. In: *Sociétés contemporaines* N°40, 2000. pp. 5-27.

CIOCCARI, Marta. 2010. *Do gosto da mina, do jogo e da revolta: um estudo antropológico sobre a construção da honra em uma comunidade de mineiros de carvão*. Tese (Doutorado em Antropologia Social), PPGAS, Museu Nacional, UFRJ.

CLIFFORD, J. and MARCUS, G. (eds). 1986. Introduction: Partial Truths, Afterward: Ethnographic Writing and Anthropological Careers. In: *Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography*. pp. 1-26, pp. 262-266. Berkeley, CA, University of California Press. [Há versão em espanhol]

COMERFORD, J. *Como uma família*. Sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003.

CRAPANZANO, Vincent. 1985. *Tuhami: Portrait of a Moroccan*. Chicago and London: University of Chicago Press.

\_\_\_\_\_. 1991. Diálogo. *Anuário Antropológico/88*, Ed. UnB, pp. 59-80.

DA MATTA, R. 1974. O ofício do etnólogo, ou como ter “anthropological blues”. In: *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Petrópolis: Vozes, pp. 150-173.

FABIAN, Johannes. 2006. Entrevista. A prática etnográfica como compartilhamento do tempo e como objetivação. *Mana*, 12 (2), pp. 503-520.

FASSIN, Didier. 2008. Répondre de sa recherche. L'anthropologue face à ses ‘autres’. In: Fassin, D.; Bensa, A. *Les politiques de l'enquête: épreuves ethnographiques*.

GEERTZ, Clifford. 1979. From the natives's point of view: On the nature of anthropological understanding. In: P. Rabinow and W. Sullivan (eds), *Interpretive Social Science. A reader*. Berkeley, Los Angeles & London: University of California Press. Pgs: 225-242.

GOFFMAN, Erving. 2002. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis/RJ: Vozes.



GOLDMAN, Marcio. 2006. Alteridade e experiência: Antropologia e teoria etnográfica. *Etnográfica*. [online]. Maio, 2006, vol.10, n.1.

GOURIR, M. 1998. L'observatrice, indigène ou invitée? enquêter dans un univers familial. *Genèses*, 32, sept. pp. 110-126.

HERZFELD, Michael. 1992. *The social production of indifference*. Chicago and London: The University of Chicago Press.

JELIN, Elizabeth. 2004. Los derechos humanos y la memoria de la violencia política y la represión: la construcción de un campo nuevo en las ciencias sociales. *Estudios sociales*, Buenos Aires, 27.

\_\_\_\_\_. 2011. Subjetividad y esfera pública: el género y los sentidos de familia en las memorias de la represión. *Política y Sociedad*, v. 48, n. 3, p. 555-569.

LE BRETON, David. 1997. *Du silence*. Paris: Métailié.

LECHNER, Elsa. 2012. Subjetividades confiscadas: silêncios e silenciamentos num terreno etnográfico. *Fórum Sociológico*, Saúde e Multiculturalidade, n.22, p. 83-89.

LAURENS, S. 2007. Pourquoi et comment poser les questions qui fâchent ? Réflexion sur les dilemmes récurrents que posent les entretiens avec les imposants. *Genèses*, 69, pp. 112-127.

MAGET, M. 1962 [1953]. *Guide d'étude directe des comportements culturels*. Saep.

MAKAREMI, Ch. 2008. Participer en observant. Étudier et assister les étrangers aux frontières. In: Fassin, D.; Bensa, A. *Les politiques de l'enquête: épreuves ethnographiques*.

MAUGER, G. 1991. Enquêter en milieu populaire. *Genèses*, n°6, décembre 1991, pp. 125-143.

MAZOUZ, S. 2008. Les mots pour le dire: la qualification raciale, du terrain à l'écriture. In: Fassin, D.; Bensa, A. *Les politiques de l'enquête: épreuves ethnographiques*.

PEIRANO, M. 1997. Onde está a antropologia? *Mana* 3(2), pp. 67-102.

OLIVIER DE SARDAN, J. P. 2007. La politique du terrain: Sur la production des données en anthropologie. *Enquête*, Les terrains de l'enquête, 1995, [En ligne], mis en ligne le 1 février 2007. URL : <http://enquete.revues.org/document263.html>. Consulté le 24 février 2012.

RABINOW, Paul. 1977. *Reflections on fieldwork in Morocco*. University of California Press.

RAPPORT, N. & OVERING, J. 2000. Alterity. In: *Social and Cultural Anthropology: The Key Concepts*. Londres e Nova Iorque: Routledge. Pp. 9-18.

ROBBEN, A. C. G; SLUKA, J. A. (eds.). 2007. *Ethnographic Fieldwork. An Anthropological Reader*. Blackwell Publishing.

SANJEK, R. 1990. The secret life of fieldnotes. In: SANJEK, R. (ed.) *Fieldnotes. The makings of Anthropology*. Cornell University Press. pp. 187-270.

SPRADLEY, J. 1980. *Participant observation*. Nova York: Holt, Rinehart e Winsto.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. 1997. Ser português na Trinidad: etnicidade, subjetividade e poder. *Etnográfica*, v. I (1), pp. 9-31.

VANNETZEL, M. 2010. Jeux d'inclusion et d'exclusion d'une chercheuse chez les Frères Musulmans Egyptiens. *Revue Internationale de Politique Comparée*, vol. 17, pp. 47-62.

VELHO, Gilberto. [1981] 1994. Observando o familiar. In: *Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. pp. 121-132.

VIEGAS, Susana de Matos; MAPRIL, José. 2012. Mutualidade e conhecimento etnográfico. *Etnográfica*. Dossiê "Imprevistos e mutualidade: a produção do conhecimento etnográfico em antropologia", v. 16 (3), pp. 513-524.